

A PRONÚNCIA FIGURADA NA GRAMMATICA PORTOGHESE- BRASILIANA, DE GAETANO FRISONI¹⁰⁵ ¹⁰⁶ (1898)

Andrea Lima Belfort-Duarte

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Patricia Maria Campos de Almeida

Mestrado Profissional em Letras / Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO: Este capítulo tem como ponto de partida uma obra para ensino de Português Língua Estrangeira (PLE) escrita no final do século XIX por Gaetano Frisoni para falantes de italiano. Trata-se da *Grammatica ed esercizi pratici della lingua Portoghese-Brasiliana*, publicada em 1898 pela editora milanese Ulrico Hoepli. Além da apresentação da obra e de seu autor, empreendemos estudo a respeito de sua visão sobre o ensino da pronúncia, lançando luzes sobre o emprego da pronúncia figurada como recurso didático. Esta investigação de base historiográfica vem, portanto, se juntar a outras de mesma perspectiva e tem como compromisso construir um panorama histórico da área de Português Língua Estrangeira, vista a partir do prisma da elaboração de material didático e

¹⁰⁵ Obra localizada pela Profa. Dra. Andrea Lima Belfort-Duarte (UFRJ) durante estágio pós-doutoral realizado em 2017, na Universidade de Bolonha. Na ocasião, foi desenvolvida a pesquisa intitulada “Por uma historiografia do ensino do português do Brasil no contexto italiano”.

¹⁰⁶ Agradecemos à Profa. Dra. Mônica Nobre pela leitura crítica do texto original.

de seus autores. Ao selecionar como foco de análise a pronúncia na obra citada, foi possível abordar tanto o conhecimento teórico do autor, expresso por meio da descrição da língua portuguesa falada no Brasil e suas diferenças em análise contrastiva com a língua italiana, quanto à metodologia empregada, no período, para o ensino da pronúncia a itálofonos.

INTRODUÇÃO

A crença na relevância de pesquisas com viés historiográfico objetivando traçar a história do ensino e da difusão do português como língua estrangeira (PLE) em contexto nacional e no exterior é um dos pilares desta investigação. Ao trazermos à luz e ao analisarmos detidamente aquilo que já foi realizado na área de ensino de língua estrangeira (LE) – com especial destaque para PLE – viabilizamos uma melhor compreensão do que é feito hoje nessa área, além de projetarmos avanços mais consistentes para o futuro. Lançar um olhar em direção ao passado coloca-nos, também, diante da possibilidade de resgatar a história de autores, de materiais didáticos e de obras de referência muitas vezes relegados ao esquecimento. Nesse sentido, este estudo se aproxima de trabalhos já desenvolvidos sob a perspectiva historiográfica e que tiveram como objetivo revisitar obras didáticas para ensino de PLE, bem como lançar luzes sobre autores e obras até então negligenciados na área, tais como aqueles desenvolvidos por Félix (2004), Júdice e Almeida (2006), Almeida (2011), Schäfer-Priess (2012), Fonseca (2013), Almeida e Júdice (2016), dentre outros.

Desse modo, esta investigação está alinhada com os fundamentos de uma pesquisa eminentemente historiográfica, com especial destaque para a Historiografia do Ensino de Língua Estrangeira (Swiggers, 1998).

Tomando como ponto de partida a Historiografia Linguística e os seus objetivos de “descrever e explicar como se produziu e desenvolveu o conhecimento linguístico em um determinado contexto social e cultural, através do tempo” (ALTMAN, 2009, p. 128), entendemos, tal como assinalado anteriormente, a importância da valorização do conhecimento linguístico construído e dessa história para melhor entendimento do presente.

Vale destacar, ainda, que o objeto em investigação neste estudo – a *Grammatica ed esercizi pratici della lingua Portoghese-Brasiliana* ou, de forma abreviada, a *Grammatica Portoghese-Brasiliana* – pode estar incluído naquilo que é descrito como “o reflexo (ou depósito) material da história da linguística” (SWIGGERS, 2013, p. 42). Nessa definição, Swiggers (*op. cit.*) inclui gramáticas, vocabulários,

textos teóricos, livros didáticos e até mesmo autobiografias, memórias, prefácios, correspondências, entre outros. De acordo com o autor, todos esses materiais devem, portanto, ser considerados como fontes de investigação sobre o desenvolvimento das ideias e das práticas linguísticas (MALKIEL, 1969; SWIGGERS, 1982; ALTMAN, 2012). A pesquisa sobre esses textos, no entanto, não pode prescindir de uma outra sobre o contexto em que a obra se insere, uma vez que podemos considerar que o livro didático se constitui em um reflexo da mentalidade de seu tempo.

Na área de língua estrangeira (LE) – espaço que abarca a obra de Gaetano Frisoni – o diálogo com a historiografia pode ser bastante frutífero, pois aquele que se dedica a trabalhar com a historiografia do ensino de línguas é, segundo Swiggers (1998), um analista de conteúdos e de práticas culturais. Ainda de acordo com o mesmo autor, o historiógrafo, ao realizar seu trabalho, normalmente observa uma tripla dimensão. Isso significa que, primeiramente, ele precisa desenvolver atitudes reflexivas sobre o ensino da língua estrangeira que é objeto de sua investigação. Em segundo lugar, ele necessita ter em conta o trabalho linguístico descritivo propriamente dito. No que diz respeito à terceira dimensão, o historiógrafo deve considerar dados que permitam traçar uma contextualização do ensino de LE. A proposta de Swiggers (1998) a respeito da pesquisa no campo da Historiografia Linguística está, de alguma forma, em consonância com o que propõe Koerner (1995) e reflete a perspectiva adotada nesta pesquisa, uma vez que buscamos recuperar – a partir da análise do conteúdo que é exposto na *Grammatica Portoghese-Brasiliana*, das palavras do autor sobre sua obra, bem como de outros documentos consultados por ocasião da realização da pesquisa – dados que nos auxiliem a compreender a importância da obra escrita por Frisoni no cenário de ensino de PLE em situação de não imersão do século XIX, bem como o espaço do ensino da pronúncia no ensino de português para falantes de italiano.

Pretende-se, então, apresentar uma obra do final do século XIX voltada ao ensino da língua portuguesa, publicada na Itália e destinada a aprendizes falantes de italiano como língua materna. Vale ressaltar que o título da obra sugere que o autor abordará questões relativas também ao português falado no Brasil.

Além da apresentação do autor e de sua obra, pretendemos, ainda, fazer uma análise daquilo que o autor propõe como estudo de pronúncia. Este estudo vem, portanto, juntar-se a outros de perspectiva historiográfica com vistas a construir um panorama histórico da área de Português Língua Estrangeira, observada a partir do prisma da elaboração de material didático e de seus autores.

SOBRE O AUTOR

No final do século XIX e nos primeiros anos do século XX, tendo o cenário da Itália como pano de fundo, com especial destaque para a região de Gênova – capital da Ligúria, um nome certamente se destaca no campo da publicação de obras destinadas ao estudo, ao ensino e à aprendizagem de línguas estrangeiras. Trata-se de Gaetano Frisoni, um genovês que viveu entre os anos de 1861 e 1929. Esse período coincide com uma época de bastante efervescência e, de certa forma, também com um momento propício para publicação de materiais voltados ao ensino da língua portuguesa, uma vez que 1861 é o ano de constituição do Reino da Itália – alcançada após a fase denominada *Risorgimento* (ou Unificação Italiana) – e porque o período em tela foi marcado por um intenso movimento migratório para o Brasil.

Quanto a esse último fato, dados apresentados pelo IBGE¹⁰⁷ apontam que, entre os anos 1876 e 1920, 1.243.633 italianos deixaram seu país na tentativa de buscar uma vida melhor no Brasil; muitos deles atraídos pelas campanhas de incentivo à imigração financiadas, ainda no século XIX, pelo Império do Brasil e, após o declínio deste, pela Primeira República. Coincidentemente, muitos desses imigrantes partiram do Porto de Gênova, localizado na região da Ligúria, onde teria vivido Gaetano Frisoni e provavelmente uma parcela talvez tenha se interessado por conhecer um pouco a respeito da língua falada no Brasil, movimentando o mercado editorial da época interessado em publicar obras voltadas para o ensino de PLE.

É nesse ínterim, então, que Frisoni acompanha de perto os anseios de uma parte da população que partia rumo a um novo mundo, ansiosa e ao mesmo tempo receosa do que poderia encontrar ao fim de uma longa viagem e certamente preocupada com a necessidade de adaptação a uma nova língua e a uma nova cultura. Tal fato, provavelmente, esteve na base das motivações de Frisoni para publicar, entre os anos 1894 e 1898, as obras listadas no Quadro 1, voltadas para a língua portuguesa e, na maior parte, com referência explícita no título à *língua portoghese-brasiliana*.

¹⁰⁷ <https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/italianos/regioes-de-origem>.

Quadro 1 – Obras publicadas por Gaetano Frisoni sobre a língua portuguesa entre 1894 e 1898.

| | |
|------|---|
| 1894 | <i>Primo corso completo di lingua portoghese-brasiliana ad uso degli italiani: Esposto in Tavole sinottiche seguite da numerosi esempi, temi, dialoghi di conversazione ed esercizi di lettura.</i> |
| 1895 | <i>Manual de correspondencia commercial portugueza com traducção en forma de notas das phrases, expressoes e termos mais difficeis nas linguas hespanhola, italiana, franceza, ingleza, hollandeza e allemã para uso das escolas de commercio.</i> |
| 1896 | <i>Dizionario e frasario delle lingue italiana e portoghese-brasiliana, ad uso dei commercianti, dei viaggiatori e dei naviganti che hanno relazioni d'affari col Portogallo e cogli Stati Uniti del Brasile o che si recano in quelle regioni.</i> |
| 1898 | <i>Grammatica ed esercizi pratici della Lingua portoghese-brasiliana. Seconda edizione rifatta.</i> |

Entretanto, não é possível tecer considerações mais detalhadas sobre a influência desses dados contextuais sobre a vasta produção de Frisoni voltada para a área de língua estrangeira, uma vez que há, conforme assinala Reina (2009), uma carência de referências que resgatem dados biográficos do autor.

Tanto Reina (*op. cit.*) quanto Toso (2003) e Calvi (2018) assinalam que Frisoni atuou como docente de línguas estrangeiras. Na obra *Guida Amministrativa e Commerciale di Genova e Provincia*,¹⁰⁸ publicada em Gênova, no ano de 1896, há diversas menções ao nome de Gaetano Frisoni. Em algumas delas, ele é citado como professor. Na seção destinada a apresentar a equipe que atuava no *Circolo Filologico e Stenografico di Genova*, consta a informação de que Frisoni atuava como professor de português e de espanhol. Em seção que relaciona profissionais que atuam na área de *Genova e Provincia*, Gaetano Frisoni é referenciado também como professor de romeno. A informação sobre sua atuação docente também pode ser vista na folha de rosto da obra considerada neste estudo, atribuindo-lhe mais credibilidade.

Na mesma obra, há, ainda, indicação de que ele também atuava como tradutor juramentado de francês, de inglês, de português e de espanhol e como tradutor no Porto de Gênova, na função denominada *perito giurato al Tribunale ed alla Corte d'Appello*.

¹⁰⁸ *Lunario Genovese - Guida Amministrativa e Commerciale di Genova e Provincia*. Genova: Stabilimento dei Fratelli Pagano, 1896.

Além de sua atuação como docente e tradutor, Frisoni, conforme já assinalado, publicou diversas obras. O conjunto de publicações¹⁰⁹ do referido autor conta com mais de duas dezenas de títulos e revela sua inclinação para os estudos linguísticos, com especial destaque para a lexicografia, para os estudos gramaticais e para a área de língua estrangeira.

Seu interesse pela lexicografia, por exemplo, resultou na elaboração e publicação de dicionários, tais como:

- *Repertorio generale e glossario delle voci ed espressioni speciali agli Stati Uniti del Nord*, Genova, Tip. Fratello Pagano, 1892.
- *Dizionario commerciale in sei lingue (italiano-tedesco-francese-inglese-s-pagnuolo-portoghese): fraseologia, espressioni, dizioni e locuzioni in uso nel commercio*, Milano, Hoepli, 1907.
- *Dizionario moderno genovese-italiano e italiano-genovese: arricchito di una raccolta di mille proverbi liguri*, Genova, Donath, 1910.

Frisoni também se dedicou a escrever gramáticas de cunho pedagógico. Provavelmente, em decorrência de sua atuação como docente, suas gramáticas eram acompanhadas de exercícios, como revelam os títulos a seguir.

- *Grammatica ed esercizi pratici della lingua portoghese-brasiliana*, Milano, Hoepli, 1898.
- *Grammatica ed esercizi pratici della lingua danese-norvegese*, Milano, Hoepli, 1900.
- *Grammatica ed esercizi pratici e dizionario della lingua catalana*, Milano, Hoepli, 1912.

Para a área de tradução, ramo em que também atuava profissionalmente, publicou, por exemplo, a seguinte obra:

- *Primi esercizi di traduzione dall'italiano in Inglese per l'applicazione delle principali regole esposte nella grammatica del prof. Renzo Furlani*, Genova, Schenone, 1900.

A análise do levantamento completo das obras escritas por Frisoni nos revela, ainda, que boa parte de sua produção é composta por manuais para diferentes idiomas, editados em sua maioria pela editora Ulrico Hoepli, com vistas

¹⁰⁹ O conjunto das obras listadas neste estudo não equivale ao conjunto completo das obras produzidas por Frisoni. O conjunto completo de onde as informações foram extraídas foi organizado pelas autoras a partir de consulta a bibliotecas italianas.

à elaboração de correspondência em contexto de negócios. Como Frisoni estava em uma região conhecida por seu porto onde normalmente eram estabelecidas relações de caráter comercial, inferimos que esse foi um dos motivadores para a publicação de obras com esse caráter.

- *Manual de correspondencia comercial española acompañado de facsimiles de los varios documentos de uso cotidiano, seguido de un diccionario español-italiano que contiene las principales voces empleadas en los negocios mercantiles y marítimo*, Milão, Ulrico Hoepli, 1902.
- *Manuel de correspondance commerciale française accompagné des facsimile des différents documents d'usage quotidien, suivi d'un dictionnaire commercial français-italien contenant les principales expressions du langage Mercantile et maritime et les termes les plus importants de banque, de comptabilité, de bourse et de chemins de fer*, Milão, Ulrico Hoepli, 1902.
- *Handbuch der Deutschen Handelskorrespondenz enthaltend die Gebrauchlichen Formulare, sowie ein Deutsch-Italienisches Handelwörterbuch der Wichtigsten Redensarten die im Land-und Seeverkehr vorkommen, und der terminologie des Banken, Borse, Buchhaltung und Eisenbahn*, Milão, Ulrico Hoepli, 1904.

Lançando um olhar apenas para as obras voltadas para a língua portuguesa, lembramos que, entre os anos 1894 e 1898, Frisoni deu especial atenção a esse idioma, conforme apresentado no Quadro 1.

A atuação profissional de Frisoni em Gênova, como professor de língua portuguesa, já é um motivo bastante forte para que se dê a devida importância ao resgate não só de sua história profissional, como também para a análise de suas obras. Cabe lembrar que o Brasil era um destino para o imigrante italiano e o aprendizado do português, portanto, uma necessidade.

A GRAMMATICA PORTOGHESE-BRASILIANA (1898)

Passa-se, agora, à análise da obra *Grammatica ed esercizi pratici della lingua Portoghese-Brasiliana*, considerando seus aspectos físicos e o modo proposto por Frisoni para organização do conteúdo.

A obra que é objeto deste estudo foi publicada no ano de 1898, pela editora Ulrico Hoepli, cuja origem remonta a 1870. Fundada em Milão, Hoepli iniciou sua atividade como livraria. Pouco depois, então, sua linha de atuação estendeu-se para um trabalho como editora. Foi então, em 1875, que a editora Ulrico Hoepli

deu início à publicação de uma coleção denominada *Manuali Hoepli* – da qual faz parte a “Grammatica Portoghese-Brasiliana” – cujo objetivo era divulgar obras das seguintes áreas: Ciências, Letras, Artes e Indústria. Em 1897, a referida coleção já contava com cerca de 500 volumes, levando a editora a organizar os manuais em quatro séries, a saber: *Serie Scientifica, Storica, Letteraria, Giuridica e Linguistica; Serie Pratica; Serie Artistica e Serie Speciale*. Considerando o caráter da obra de Frisoni, a *Grammatica* foi integrada à primeira série.

Ainda na capa, encontramos a indicação de que a obra de 1898 é uma “Seconda Edizione Rifatta”, sugerindo, portanto, que esta seria uma versão revista e ampliada de uma primeira edição já publicada. No entanto, na dedicatória feita a Pietro Timosci, presidente do *Circolo Filologico e Stenografico di Genova* – instituição em que Frisoni lecionava na época – o autor afirma que a *Grammatica Portoghese-Brasiliana* é um novo trabalho, fruto de melhorias e acréscimos feitos em um trabalho anterior intitulado *Primo corso completo di Lingua Portoghese-Brasiliana ad uso degli Italiani, esposto in Tavole sinotiche*, publicado em 1894. De acordo com Frisoni (1898, p. XI)

Offro questo mio nuovo lavoro, come attestato di riconoscenza per avermi dato agio di far tesoro, colla pratica dell' insegnamento, di molte e rilevanti migliorie, che, apportate ad una precedente mia pubblicazione sull'idioma lusitano, mi furono con essa di guida per elaborare il presente *Manuale*.¹¹⁰

Outro dado que merece atenção para compreender a relação entre essas duas obras de Frisoni está disponível no catálogo da Editora Hoepli, anexado ao final de seu livro. Esse catálogo contém uma lista das obras publicadas até 1º de novembro de 1897 e, ao relacionar a obra *Grammatica ed esercizi pratici della lingua Portoghese-Brasiliana*, sinaliza que ela estava, naquela época, *in lavoro* (i. e. em construção). O livro de Frisoni seria, então, finalizado no ano seguinte. Esses dois fatos somados reforçam a hipótese de que as duas obras estão relacionadas, sendo o *Primo Corso*, de 1894, a primeira edição da obra que, posteriormente, em 1898, viria a ter sua forma definitiva e seria publicada como *Grammatica Portoghese-Brasiliana*.

Na dedicatória, Frisoni destaca também a importância que a língua portuguesa adquiriu no cenário italiano do final do século XIX por conta das relações comerciais estabelecidas entre os dois países e pelos laços de sangue que uniam

¹¹⁰ Ofereço este meu novo trabalho como prova de reconhecimento por ter me feito valorizar, a partir da prática do ensino, os muitos e relevantes acréscimos que, adicionados a uma publicação anterior feita por mim sobre o idioma lusitano, serviram de guia para a elaboração do presente *Manual* (Tradução das autoras).

cada vez mais as duas nações. O autor afirma, ainda, que sua obra leva em conta os achados do campo dos estudos linguísticos e cita como autor de referência o nome do filólogo Alvares Marques. Trata-se de uma menção a Gaspar Alvares Marques, autor da obra *Vocabulario Orthographico da Lingua Portugueza ou Methodo seguro de escrever correctamente todas as palavras em uso n'este idioma – para uso de portuguezes e brasileiros*, publicada pela Typografia Universal em 1866. Frisoni chama a atenção para o emprego de estratégias inovadoras para ensino de algumas questões, sobretudo as relativas à formação do plural e para a abrangência de sua obra quando afirma estar oferecendo ao aprendiz um quadro completo da língua-alvo. Nas palavras do autor:

(...) lo studioso giunto al fine del volumetto può dire con sicurezza di aver avuto dinanzi agli occhi un quadro completo della lingua portoghese-brasiliana nella sua estrinsecazione letteraria, commerciale, famigliare ed epistolare¹¹¹ (FRISONI 1989, p. X).

Merece destaque igualmente o fato de que o título da obra – *Grammatica ed esercizi pratici della lingua Portoghese Brasiliana* – já indica a sua natureza prática, pedagógica e aplicada, distanciando-se, assim, de gramáticas descritivas de natureza eminentemente teórica, filosófica e científica. Com base no exposto por Puren (1988) em obra sobre a história das metodologias no ensino de línguas, consideramos que a obra de Frisoni está alinhada com uma abordagem tradicional para ensino de línguas, mais especialmente com aquilo que Puren (*op. cit.*) denomina *Cours traditionnels à objectif pratique*¹¹² (CTOP), uma vez que estes se referem, sobretudo, a materiais desenvolvidos a partir da metade do século XVIII para dar conta da escalada da demanda social por conhecimento prático das línguas estrangeiras e pela ascensão do componente oral.

Além da dedicatória, a obra conta também com um índice. Essas páginas iniciais, numeradas em algarismos romanos, abrem a obra de Frisoni. O conteúdo propriamente dito está distribuído ao longo de 276 páginas e organizado em duas grandes partes: a primeira parte se subdivide em “Ortoépia” (*Ortoepia*) e “Partes do Discurso” (*Parti del Discorso*), e a segunda parte aborda o tema da “Sintaxe e Gramática Comparada” (*Sintassi e Grammatica Comparata*). A seção dedicada à “Ortoépia” é composta por uma única lição, ao passo que a seção denominada “Partes do Discurso” apresenta 51 lições. Para o tema da “Sintaxe e Gramática Comparada”, o autor reserva 8 lições. Por último, o autor apresenta uma seção

¹¹¹ (...) ao final do volume, o estudante poderá dizer com segurança que teve sob seu olhar um quadro completo da língua portuguesa usada no Brasil nas suas manifestações literária, comercial, familiar e epistolar (Tradução das autoras).

¹¹² Cursos Tradicionais com Objetivo Prático (Tradução das autoras).

denominada “Leituras Correntes” na qual encontramos textos anedóticos e modelos de bilhetes e cartas familiares escritos em língua portuguesa.

Cada lição está, de modo geral, organizada em torno de um aspecto gramatical e estrutura-se a partir de explicação gramatical escrita em língua italiana com exemplificação na língua-alvo, estratégia empregada comumente nessa época por outros autores de obras voltadas para o aprendiz de português como língua estrangeira. Após a apresentação do tópico, encontramos: (a) exercícios de caráter estrutural e de prática de tradução e versão com o objetivo de levar o estudante a revisar e a fixar os conteúdos aprendidos, alinhando-se a uma visão corrente na época de que um domínio do componente gramatical e lexical de uma LE significava conhecer/saber essa língua; (b) listas de palavras em português com seu correspondente em italiano, sob o rótulo de vocabulário; e (c) uma seção denominada Conversação.

Conforme já assinalado, este estudo lançará luzes sobre a lição dedicada a tratar da pronúncia e sobre as estratégias utilizadas pelo autor para abordar o assunto. A seguir trataremos, então, com mais detalhes da seção intitulada *Ortoepia*.

DISCUSSÃO

Tratar da questão da pronúncia em um material para ensino de português língua estrangeira datado do século XIX e planejado para ser utilizado em situação de não imersão exige do leitor situado em pleno século XXI um exercício de deslocamento, uma vez que as ferramentas disponíveis hoje e largamente usadas na sala de aula de LE para gravação, reprodução e tratamento do som eram inexistentes naquela época. A título informativo, a obra em foco neste estudo foi publicada pouco tempo após a invenção dos primeiros equipamentos que permitiam gravação e reprodução sonora, a saber: o fonógrafo e o gramofone, inventados por Thomas Edison (1877) e Emile Berliner (1887), respectivamente. Dada, então, essa restrição do ponto de vista tecnológico para o desenvolvimento de um trabalho sobre a pronúncia, Rebelo e Santos (2016) enfatizam a importância da análise de gramáticas ou manuais oitocentistas, uma vez que estes seriam os recursos disponíveis para compreendermos como se ensinava a falar pela escrita e como se processava a pronúncia figurada.

Estar diante de uma obra do século XIX com o interesse em observar como o ensino da pronúncia era introduzido suscita os seguintes questionamentos: Como autores de manuais para ensino, como Gaetano Frisoni, por exemplo, lidavam com esse componente? Que estratégias eram empregadas? Como professor e aprendizes

poderiam trabalhar o desenvolvimento da pronúncia da língua-alvo tendo apenas o livro como recurso auxiliar? Quais seriam os exercícios práticos sugeridos pelo autor sobre o assunto? Com essas questões em vista, a lição que tem como objetivo abordar o tema da pronúncia na obra de Frisoni será analisada em mais detalhes.

Primeiramente, a obra nos revela que a ausência de aparatos tecnológicos não significava necessariamente o apagamento da pronúncia no material voltado para o ensino de PLE, pois esse tópico integra o primeiro capítulo da gramática de Frisoni, conforme demonstra o índice. Nesse, o autor anuncia que tratará da pronúncia das vogais e dos ditongos, da pronúncia das consoantes e da pronúncia dos acentos¹¹³ (v. Quadro 2). A leitura mais detalhada do capítulo ou da *Lezione 1*, por outro lado, nos mostra que o autor lhe atribui o título de *Ortoepia*, apresenta – antes das seções listadas no índice – uma outra denominada Alfabeto e propõe títulos diferentes para as duas últimas seções, conforme quadro comparativo apresentado a seguir.

Quadro 2 – Quadro comparativo do conteúdo da primeira lição da *Grammatica Portoghese-Brasiliana*

| Conteúdo da Lição 1 conforme apresentado no índice | Conteúdo conforme apresentado na lição |
|---|---|
| Pronúncia das vogais e dos ditongos das consoantes dos acentos | Ortoépia Alfabeto Pronúncia das vogais e dos ditongos Quadro da pronúncia das consoantes Do til e dos acentos |

Nas quatro partes que compõem a lição, o autor tece considerações em italiano sobre os assuntos indicados, acompanhadas de exemplificações em português. Além disso, são comuns comparações entre os sons da língua portuguesa e aqueles da língua italiana.

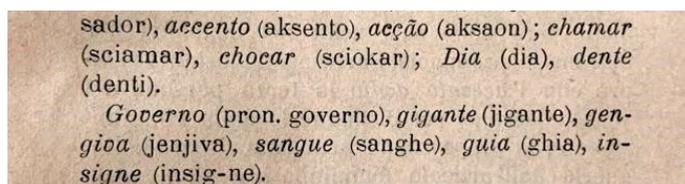
Ao longo desta primeira lição, cujo propósito é apresentar a pronúncia da língua portuguesa em comparação com a língua italiana, Frisoni lança mão de um recurso didático empregado na época para seu ensino. Trata-se da pronúncia figurada que, segundo Onzi (2016, p. 60), “consiste em uma tradução ortográfica da palavra mediante uma combinação de grafemas e acentos em que figure a pronúncia”. Desse modo, a pronúncia figurada – ou a “tradução ortográfica” nos

¹¹³ Tradução das autoras.

termos de Onzi (*op. cit. loc. cit.*) – tem por finalidade oferecer ao aprendiz da língua estrangeira uma representação da pronúncia das palavras graças a uma simplificação da ortografia e a uma reescritura das palavras. A leitura da pronúncia figurada deve ser feita pelo aprendiz conforme seus hábitos de leitura na L1 para que se tenha uma ideia de realização sonora da língua-alvo.

A Figura 1 apresentada a seguir ilustra, então, como Frisoni utilizou a pronúncia figurada:

Figura 1 – Pronúncia figurada na *Grammatica Portoghese-Brasiliana* (1898).



Fonte: *Grammatica Portoghese-Brasiliana* (p. 5).

O estudante de PLE itálfono ao se deparar, por exemplo, com a pronúncia figurada “sciamar” ou “sciokar”, relativas aos verbos “chamar” e “chocar” começaria a estabelecer diferenças importantes a respeito do valor fonético das letras nas duas línguas,¹¹⁴ uma vez que a combinação gráfica *sci* antes de <a>, <o> e <u>, em italiano, representa [ʃ], equivalente à pronúncia do dígrafo <ch> em português. Por outro lado, *ch* é, em italiano, uma combinação gráfica empregada antes de <e> e <i> para representar [k]. Já em português, [k] é representado na escrita pelo dígrafo qu seguido de e (*quente*) ou i (*quilo*) ou do grafema c seguido de a, o ou u (*cara*, *colo*, *cura*). De forma sintética, temos:

Quadro 3 – Quadro comparativo entre [ʃ] e [k]

| [ʃ] | | [k] | |
|-----------------|------------------|-----------------|------------------|
| <i>italiano</i> | <i>português</i> | <i>italiano</i> | <i>português</i> |
| sciabolo | chamar | chiamare | quilo cara |

Do mesmo modo, ao se ver diante da pronúncia figurada relativa à palavra “*sangue*” – “*sanghe*”, o aprendiz aciona conhecimento na sua L1 de que o dígrafo

¹¹⁴ Para um quadro mais completo a respeito do valor fonético das letras nas línguas românicas v. BRITO, A. M. et al. *Gramática comparativa Houaiss: quatro línguas românicas português, espanhol, italiano e francês*. São Paulo: Publifolha, 2013.

<gh> antes de *e* representa [g], equivalendo à pronúncia do dígrafo <gu> da palavra “sangue” em português.

Diante disso, o aluno pouco familiarizado com a pronúncia da língua-alvo e que tinha apenas o professor como modelo de fala, poderia ter acesso – por meio do recurso de pronúncia figurada – a uma solução para avançar em seus estudos da língua estrangeira, apesar haver algumas inconsistências como veremos mais adiante.

Conforme dito anteriormente, aos olhos do leitor de hoje, a pronúncia figurada pode suscitar estranhamento e curiosidade. A esse respeito, Puren (1988) assinala o seguinte:

No que diz respeito à ascensão do método oral, observamos nos denominados CTOP¹¹⁵ que as primeiras lições começam de modo cada vez mais frequente por um ensino teórico da pronúncia (e às vezes com exercícios correspondentes) acompanhado de “pronúncias figuradas” empregando o código gráfico do francês. Essas “pronúncias figuradas” nos parecem atualmente um pouco engraçadas (PUREN 1988, p. 69) (Tradução das autoras).¹¹⁶

Dando continuidade à análise do primeiro capítulo da obra de Frisoni, o autor, como era costume em obras da época, inicia a lição apresentando o alfabeto e assinalando que o português tem 29 letras. Essas letras são organizadas em três grupos, a saber: (1) vogais simples, (2) vogais compostas ou síncope-nasais e (3) consoantes.

Em relação ao primeiro grupo, Frisoni, lista seis vogais simples: *a, e, i, o, u, y*, fazendo eco ao que diziam outros estudiosos da época em obras publicadas no Brasil sobre a língua portuguesa (RIBEIRO, 1883; CORUJA, 1848; GRIVET, 1881). Quanto à inclusão do *y* no conjunto das vogais, Coruja (1848), por exemplo, esclarece o seguinte:

(...) o uso do *y* com som de *i* em certas palavras está tão arraigado, que será forçoso usar delle em algumas palavras de origem grega, mesmo contra as próprias convicções; principalmente nos termos scientificos, e outros que inda não tem passado ao uso do vulgo. (...) (CORUJA, 1848, p. 33).

(...) Segue-se agora examinar qual o uso que entre nós (no Brasil) se pode dar ao *y* nas palavras de origem chamada brasiliana.

¹¹⁵ Cursos Tradicionais com Objetivo Prático.

¹¹⁶ *En ce qui concerne la montée de la méthode orale, on remarque dans les CTOP que les premières leçons commencent de plus en plus fréquemment par un enseignement théorique de la prononciation (et quelquefois des exercices correspondants) avec parfois des “prononciations figurées” utilisant le code graphique du français. Celle-ci paraissent de nos jours quelque peu cocasses (PUREN, 1988, p. 69).*

Tem sido admittido o uso do y nas finaes longas e em algumas sillabas intermedias dos nomes de origem indígena na supposição de que indicando de ordinário nomes de rios, e y significando *agua*, ha mais certeza em usar desta orthografia; este uso porem é muito vario, pois assim como escrevem uns *Paraty, Piauhy, Capivary, Cuyabá, Parahyba*, também escrevem outros *Parati, Piauhi, Capivari, Cuiabá, Parahiba*, conforme o uso de quem escreve (*Op. Cit.* p. 34).

Ao tratar da pronúncia das vogais simples, Frisoni, além de apontar que as duas línguas – português e italiano – apresentam muitas semelhanças, destaca particularidades quanto à pronúncia das vogais <e> e <i>.

Primeiramente, Frisoni trata da possibilidade de a vogal <e> ser muda em início de palavra. O autor, no entanto, apresenta como único exemplo o verbo *estar* conjugado e a pronúncia figurada correspondente: “*estar*>*está* (pron. *sh-tá*); *estar*>*estaria* (*sh-ta-ria*)” (FRISONI, 1898, p. 1). A esse respeito, cumpre observar que Schäfer-Priess (2012) tece comentário semelhante ao analisar a descrição da pronúncia portuguesa em gramáticas alemãs do século XVIII voltadas para aprendizes de PLE. A autora lembra que tal descrição ilustra uma das mudanças fonéticas produzidas a partir do século XVIII no português – a redução das vogais átonas. Apesar da observação feita por Frisoni quanto a esse caso, observamos, na pronúncia figurada de palavras que compõem os exercícios de fixação, que o próprio autor apresenta outra possibilidade de pronúncia, a saber: “*escala* (*esh-cala*)” ou “*esmola* (*esh-mol*)”. Vale ressaltar que essa alternância pode levar um aprendiz de PLE a ter dúvidas quanto aos contextos que possibilitam ou facilitam a queda da vogal inicial seguida de <s>, em final de sílaba.

Além disso, Frisoni destaca também a possibilidade de a vogal <e> ser pronunciada como [i] quando em final absoluto de palavra ou seguida da marca de plural. Os exemplos apresentados pelo autor com sua respectiva pronúncia figurada são os seguintes: “*pae* (pron. *pai*); *grande* (pr. *grandi*); *dentes* (pr. *dentish*); *mineraes* (pr. *mineraish*)” (FRISONI, 1898, p. 2). A esse mesmo fenômeno, Julio Ribeiro (1883), em sua *Grammatica Portugueza*, também já havia feito referência, enfatizando, inclusive, diferenças que havia observado entre brasileiros e portugueses:

A voz tonica commum i representa-se

(...)

3) por *e* na terminação de todos os vocabulos barytonos e na conjuncção *e*, ex.: “*cidade – mosarabe – montes e valles*”, que se lêem “*cidadi – montis i vallis*”.

A maioria dos Brasileiros assim pronuncia: em Portugal diz: sé

«*cidádê-mosárabê-?>montês é vallês*» dando á voz terminal um som abafado, muito distincto de *i*. (RIBEIRO, 1883, p. 33)

Desse modo, temos indícios de que Frisoni, de alguma forma, preocupava-se em apontar traços que fossem característicos da língua portuguesa falada no Brasil para seus estudantes, falantes de italiano.

Cumpramos observar que a pronúncia figurada dos exemplos apresentados durante a discussão das vogais simples antecipa, de alguma forma, aspectos relativos à pronúncia das consoantes que, na obra original, são tratados de modo mais detalhado posteriormente. A pronúncia figurada referente às palavras *grande* (pr. *grandi*); *dentes* (pr. *dentish*), por exemplo, revela que as consoantes <d> e <t> deveriam ser pronunciadas tal como ocorria em italiano, ou seja, como a consoante oclusiva dental¹¹⁷ [d] e [t]. Não se observa, portanto, indicação da possibilidade da realização regional como africada [dʒ] e [tʃ] nesse mesmo contexto. O autor dá indícios também de que a consoante <s> em posição final de palavra deveria ser pronunciada como fricativa surda [ʃ], não informando sobre a possibilidade da pronúncia como fricativa sibilante [s]. A omissão do autor quanto aos aspectos citados pode ser motivada pelo fato de que o aprendiz falante de italiano em início de aprendizagem não encontraria correspondências com sons de sua L1.

O autor finaliza o tratamento dado às exceções de pronúncia das vogais simples com a apresentação das palavras que terminam em *-eis*, informando que, nesse caso, a vogal <i> se torna muda e inclui os seguintes exemplos: “*reis* (pr. *resh*), *leis* (pr. *lesh*) e *eis* (pr. *esh*)” (*op. cit. loc. cit.*).

No que diz respeito às vogais denominadas compostas ou síncope-nasais,¹¹⁸ o autor as inclui no conjunto das letras do alfabeto, mas admite que muitos gramáticos portugueses não o fazem por considerarem que elas se diferenciam das vogais simples correlatas apenas por conta do acento gráfico e pela variação quanto à pronúncia. As regras de pronúncia das três vogais síncope-nasais (ã, ê, õ) apresentadas pelo autor aos seus aprendizes foram sistematizadas no Quadro 4.

¹¹⁷ Cf. SILVEIRA, R. C. P. *Uma pronúncia do português brasileiro*. São Paulo: Cortez, 2008.

¹¹⁸ A opção por essa denominação não é explicada pelo autor. Podemos inferir que se trata de uma referência ao processo de síncope do -n-, com nasalização da vogal precedente, tal como ocorreu com *leonem*>*leon*>*leão*. A esse respeito, Grivet (1881) comenta: “O til é assim simplesmente um traço graphico destinado a rememorar a eliminação de um n nasal colocado entre duas vogaes, porém pertencendo, por isso mesmo que é nasal, não á syllaba posterior, e sim á syllaba anterior (LAN-a, CAN-o)”. (GRIVET, 1881, p. 505).

Quadro 4 – Regras de pronúncia das vogais síncope-nasais, conforme Frisoni (1898)

| Contexto | Como pronunciar | exemplos | pronúncia figurada |
|---|--|---|--|
| Em final de vocábulos | Como se fossem seguidas de um ‘n’ com som nasal | <i>irmã</i> <i>lã</i> <i>maçã</i> | <i>irman</i> <i>lan</i> <i>massan</i> |
| Seguidas de outras vogais, formando ditongos (ãe, ãi, ão, õe) | O ‘n’ nasal será sentido depois da vogal simples que o acompanha | <i>capitão</i> <i>leão</i> <i>mãe</i> | <i>capitaon</i> <i>leaon</i> <i>main</i> |

A respeito da pronúncia dos demais ditongos,¹¹⁹ o autor afirma que devem ser pronunciados como em italiano. Como exemplos, menciona os seguintes vocábulos: “*oleo, cafeteira, leitura, moeda, meu, seu*” (FRISONI, 1898, p. 3), sem, no entanto, apresentar as pronúncias figuradas correspondentes. Quanto ao ditongo <ou>, Frisoni afirma que os vocábulos “*roupa, dous, cousa, douto, biscouto*” deveriam ser pronunciados como “*roipa, doish, coisa, doito, bish-coito*” (FRISONI, 1898, p. 9). Por fim, o autor ressalta que, em algumas localidades do Brasil, esse mesmo ditongo pode ser pronunciado tal como está escrito, sem, no entanto, detalhar em que localidades isso ocorreria ou mencionar em que fontes estaria se baseando para fazer tal afirmação. A esse respeito, Ribeiro (1883), esclarece que:

Este diphthongo [ou] é por alguns escripto e pronunciado oi no corpo dos nomes: assim, em vez. de *agouro, couros, louro*, etc., lêem eles *agoiro, coiro, loiro*, etc. Esta substituição justificavel em certos casos (*agoiro, coiro*, por exemplo, de *augurium, corium*), em muitos outros o não é. A maioria dos escriptores emprega sempre *ou*, excepto em *oito* e seus derivados (RIBEIRO, 1883, p. 57).

Ao tratar sobre consoantes, verificamos que há divergências entre aquilo que propõe Frisoni e outros autores da mesma época já mencionados aqui. Ao incluir o ‘ç’ dentre as 20 consoantes,¹²⁰ Frisoni se aproxima de Coruja (1848), pois ambos justificam sua opção afirmando que a diferença entre ‘c’ e ‘ç’ se dá pelo sinal gráfico empregado com a função de destacar a variação de sua pronúncia.

Todavia, esses autores divergem no que concerne à inclusão do ‘k’ no conjunto das consoantes, já que Coruja (1848) não a considera como pertencente a esse grupo. Quanto a esse aspecto, Frisoni (1898) e Ribeiro (1883) guardam semelhança.

¹¹⁹ O autor se refere aos seguintes ditongos: “ae, ai, ao, au, ei, ey, eo, eu, io, oe, oi, ua, ue, ui”. (p. 3).

¹²⁰ b, c, ç, d, f, g, h, j, k, l, m, n, p, q, r, s, t, v, x, z.

Com a finalidade de apresentar de forma sistemática e didática a pronúncia das consoantes, o autor organiza o conteúdo da seguinte forma:

Figura 2 – Pronúncia das consoantes na *Grammatica Portughese-Brasiliana* (1898).

3) Tavola della pronuncia delle Consonanti.

| La consonante | Che precede | Suona: |
|---------------|---|---------------------------------------|
| B | le 6 vocali | come in italiano |
| C | C | s |
| | CC | k |
| | CC | ss |
| | CC | ks |
| | CC | ks |
| ch | le 6 vocali | sci |
| D | > | come in italiano |
| F | > | > |
| G | a, o, u | g (gutturale) |
| | e, i | j (francese) |
| | ue, ui | ghe, ghi (1) |
| | m, n | g- m, g- n (staccati) |
| H | le 6 vocali | muta |
| J | > | ji (francese) |
| K | > | come in italiano |
| L | > | > |
| Lh | > | gli (in figlio) (2) |
| M | > | come in italiano |
| N | > | > |
| Nh | > | gn (in castagno) (3) |
| P | > | come in italiano |
| Ph | > | f |
| Qu | a | come in italiano (4) |
| | e, i, o, y | k |
| R | le 6 vocali | come in italiano |
| S | > | > |
| | { qualsiasi consonante (1) e quando trovasi in fine di vocabolo } | sh, inglese (ovvero se in scialle) |
| | ce, ci | se, si |
| T | le 6 vocali | come in italiano |
| V | > | > |
| X | > | sci |
| | { nei vocaboli latini o greci. } | ks |
| Z | le 6 vocali | come in italiano |

Fonte: *Grammatica Portughese-Brasiliana* (p. 5).

Pode-se verificar que o quadro está organizado em três colunas. Na primeira, estão listadas as consoantes. Seria esperado que fossem incluídas as vinte consoantes indicadas anteriormente. Um olhar mais atento, entretanto, revela que estão listadas nessa coluna 22 consoantes, resultado do acréscimo dos dígrafos

<lh>, <nh> e <ph> e da exclusão do <ç>, que aparece no quadro como desdobramento da consoante <c>. Na segunda coluna, por sua vez, estão relacionadas as vogais que podem suceder tais consoantes, desconsiderando o caso da pronúncia de consoantes que podem ocorrer em posição intervocálica. O quadro também não contempla a pronúncia de todas as consoantes que podem ocupar posição final de palavra. A única exceção, nesse caso, é o do <s>. Há também omissão completa dos casos de consoantes que ocorrem em posição pós-vocálica. Por fim, na terceira coluna, é possível encontrar os sons consonantais correspondentes em italiano. É importante destacar que nem sempre a correlação entre a pronúncia do português e a do italiano pode ser feita. Quando essa correlação não ocorre, Frisoni indica correspondência de pronúncia entre o português e outros idiomas, como francês e inglês. Isso acontece, por exemplo, quando o autor trata da pronúncia da consoante <g> seguida das vogais <e> ou <i> ou da consoante <j> seguida de qualquer vogal. Nesse caso, o autor busca similaridade com a pronúncia da consoante <j> do francês. Caso semelhante vemos com relação à consoante <s>. O autor sinaliza que – ao ser seguida por outra consoante ou quando ela ocorrer em fim de palavra – sua pronúncia será igual à do *sh* do inglês.

Na última parte da lição dedicada à ortoépia, Frisoni trata, conforme assinalado, do til e dos acentos. Com relação ao primeiro, o autor indica apenas que se trata de um sinal ortográfico cuja funcionalidade é, em geral, indicar a supressão de um <m> ou um <n> nasal.

Quanto aos acentos gráficos, ele trata dos acentos agudo, grave e circunflexo. O autor assinala que os acentos agudo e grave estão presentes em dicionários com o propósito de marcar a pronúncia. Na sequência, o autor chama a atenção do leitor para alguns exemplos de utilização do acento agudo, tais como: na terceira pessoa do verbo ser “é” em oposição à conjunção “e” que não é acentuada, na preposição contraída (*preposizione articolata*) “á”¹²¹ para fazer a distinção com o artigo feminino “a”. Frisoni sinaliza, ainda, que os advérbios “já, lá, cá, acolá, aqui, allí, ahí, e até” devem ser acentuados, bem como as vozes verbais que terminam em “a” e sobre as quais recai o acento tônico, como nos exemplos “está, partirá, terá, será etc” (FRISONI, 1898, p. 6).

Sobre o acento circunflexo é dito que ele é empregado para marcar a supressão de uma vogal, como em *têm / teem* ou em *sortêo / sorteio*. O circunflexo, conforme ensina Frisoni, serve, ainda, para distinguir o verbo de uma preposição, como se pode ver em: *pôr (verbo)* e *por (preposição)*.

¹²¹ Em Ribeiro (1883), encontramos os seguintes exemplos: “Estar á janela”, “Estar á beira do rio”, “Vestir á Luiz XV” (p. 302).

Ao final da apresentação sobre a pronúncia do português, com o emprego da pronúncia figurada como recurso auxiliar para que o estudante – falante de italiano – possa alcançar uma pronúncia adequada, o autor da obra propõe exercícios práticos. Para tanto, ele apresenta três propostas de leitura acompanhadas da pronúncia figurada e da respectiva tradução dos textos para o italiano. Em termos didáticos, observamos uma progressão na extensão dos textos, na variedade e complexidade de palavras a serem pronunciadas. O primeiro texto, portanto, é composto por três linhas; o segundo, por oito linhas; e o terceiro e último texto, por catorze linhas.

Apresentamos, a seguir, apenas o primeiro exercício, a título de exemplificação e para apontar algumas fragilidades da sistematização proposta por Frisoni que merecem atenção.

I

| | | | | | | | | |
|-----------|-----------------|----------------|---------------|--------------|---------------------|---------------|---------------------|----------------|
| Testo: | obrigava | os | moços | a | levantarem-se | á | Chegada | |
| Pron.: | <i>obrigava</i> | <i>osh</i> | <i>mososh</i> | <i>a</i> | <i>Levantáremsi</i> | <i>aa</i> | <i>Sciegada</i> | |
| Trad.: | obbligava | I | giovani | a | Alzarsi | allo | Arrivo | |
| de | um | velho, | a | se | calarem | quando | este | falava, |
| <i>de</i> | <i>um</i> | <i>veglio</i> | <i>a</i> | <i>si</i> | <i>calarem</i> | <i>quando</i> | <i>esh-ti</i> | <i>falava,</i> |
| di | un | vecchio | a | se | tacere | quando | questi | parlava, |
| a | lhe | Cederem | o | passo | quando | o | encontravam. | |
| <i>a</i> | <i>lié</i> | <i>Cederem</i> | <i>o</i> | <i>passo</i> | <i>quando</i> | <i>o</i> | <i>encontravam.</i> | |
| a | lui | Cedere | il | passo | qundo | lo | incontravano. | |

Fonte: Frisoni (1898, p. 7).

Primeiramente, observamos que a proposta de pronúncia figurada para a palavra *moços* pode suscitar dúvidas. No quadro da pronúncia das consoantes, o autor comenta que a pronúncia de <ç> seguido de <a>, <o> ou <u> se assemelha à pronúncia de <ss> do italiano. Desse modo, tanto em *moço* quanto em *essere*, teríamos a pronúncia [s]. No exercício de leitura, no entanto, a pronúncia figurada *mososh* para a palavra *moços* pode induzir o estudante a pronunciar [z], tal como ocorre em palavras italianas com presença de <s> intervocálico como *asino*, *cosa* ou *ventesimo*.

No exercício de leitura, merece destaque também a proposta de pronúncia figurada para as palavras terminadas em <m>. No quadro de pronúncia das consoantes, ao tratar do <m>, o autor assinala que não há distinção entre a pronúncia

do português e italiano e, tal como apontado anteriormente, não há menção a casos de <m> em final de palavra. Desse modo, o aprendiz itálico, ao se deparar com as pronúncias figuradas *levantáremsi*, *calarem*, *cederem* ou *encontravam* é induzido a pronunciar o <m> final como [m].

Por fim, é possível verificar inconsistência também quanto à pronúncia do <e> átono em fim de palavra. Enquanto a pronúncia figurada *esh-ti* reforça observação feita pelo autor sobre a pronúncia desse <e> final como [i], a pronúncia figurada *de* sinaliza algo diferente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para circunscrever a obra no período de sua publicação, inicialmente preocupamo-nos em apresentar um panorama histórico do momento no qual a *Grammatica Portoghese-Brasiliana* é disponibilizada ao público italiano interessado, muitas vezes, em estabelecer relações comerciais ou migratórias com o Brasil. As informações levantadas sobre a obra colaboram não só para ampliar a compreensão dos estudos de português no final do século XIX, como também para revelar dados sobre a difusão da língua portuguesa, com especial atenção para o português do Brasil, na Itália.

A descrição e a análise realizadas sobre a ortoépia apresentam a preocupação de Frisoni em trazer, para seus estudantes, em um linguajar acessível, não apenas um estudo contrastivo, mas também aspectos característicos do português falado no Brasil.

Ao longo deste estudo, puderam ser observadas as explicações do autor sobre a pronúncia da língua-alvo, as propostas de pronúncia figurada, bem como a análise de um dos exercícios de leitura com a aplicação de pronúncia figurada. Desse modo, apresentou-se um panorama do método proposto por Frisoni no final do século XIX para o ensino de pronúncia no contexto de ensino de PLE a italianos, com destaque para a discussão das inconsistências identificadas.

Há de se ressaltar, por fim, a contribuição desta investigação para o resgate e para a preservação da memória do ensino de português como língua estrangeira. Merece destaque, ainda, o fato de que a obra de Frisoni nos permite não só lançar um olhar criterioso sobre práticas relacionadas ao ensino da pronúncia em ambiente de ensino de língua estrangeira, mas também fazer reflexões sobre a língua que se falava no Brasil na época de sua publicação. Espera-se, portanto, que este estudo possa vir a ser mais uma contribuição aos estudos de historiografia linguística na área de PLE.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Patricia Maria Campos de. *Materiais didáticos de português para estrangeiros editados no Brasil: proposta de uma nova cronologia*. Pesquisa de Pós-doutoramento (Estudos de Linguagem) – Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense. Niterói, p. X. 2011.
- ALMEIDA, Patricia e JÚDICE, Norimar. Do novo mundo ao mundo novo: o ensino de português a estrangeiros no Brasil. In: ALVAREZ, Maria Luisa Ortiz e GONÇALVES, Luis (orgs.). *O mundo do português e o português no mundo afora: especificidades, implicações e ações*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016. p. 265-292.
- ALTMAN, Cristina. Retrospectivas e perspectivas da historiografia linguística no Brasil. *Revista argentina de historiografía linguística*, v. I, n. 2, p. 115-136, 2009.
- ALTMAN, Cristina. História, estórias e historiografia da linguística brasileira. *Todas as Letras*, v. 14, n. 1, p. 14-37, 2012.
- CALVI, Maria Vittoria. La lingua spagnola nell’università italiana (1970-1980). *Italiano LinguaDue*, n. 1., p. 118-133, 2018.
- CORUJA, Antônio Álvares Pereira. *Compendio da ortographia da lingua nacional*. Rio de Janeiro: Typ. Franceza, 1848.
- FÉLIX, J. L. *As gramáticas dos imigrantes alemães para aprender português: índices de brasilidade linguística*. Tese (Doutorado em Língua e Literatura Alemã) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, p. 664 (2 volumes). 2004.
- FONSECA, Maria do Céu. Gramáticas de Português como Língua Estrangeira no século XIX: a consciência de uma identidade românica. In: Fryba, Anne-Marguerite; Antonelli, Roberto; Colombat, Bernard (éd.). *Actes du XXVIIe Congrès international de linguistique et de philologie romanes* (Nancy, 15-20 juillet 2013). Nancy: ATILF, 2013. Disponível em: <http://www.atilf.fr/cilpr2013/actes/section-15.html>. Acesso em: 15 mar. 2021.
- FRISONI, Gaetano. *Primo corso completo di lingua portoghese-brasiliana ad uso degli italiani*: Esposto in tavole sinottiche seguite da numerosi esempi, temi, dialoghi di conversazione ed esercizi di lettura. Genova: G. Frisoni Editore, 1894.
- FRISONI, Gaetano. *Grammatica ed esercizi pratici della lingua Portoghese-Brasiliana*. Milão: Ulrico Hoepli, 1898.

GRIVET, Charles Adrien Olivier. *Nova grammatica analytica da lingua portuguesa*. Rio de Janeiro: Tip. De G. Leuzinger & Filhos, 1881.

JÚDICE, Norimar; ALMEIDA, Patricia. Revisitando um livro didático de Português do Brasil para estrangeiros da década de 40. In: JUDICE, Norimar; TROUCHE, Lygia (orgs.). *Ensino de língua estrangeira: português em debate*. Niterói: UFF, 2006. p. 78-95.

KOERNER, Konrad. *Professing Linguistic Historiography*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1995.

MALKIEL, Yakov. History and histories of linguistics. *Romance Philology*, v. 22, p. 530-566, 1969.

ONZI, Maritana Luiza. *A informação fônica em obras lexicográficas: estudo da pronúncia em dicionários das línguas portuguesa e italiana*. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, p. 242, 2016.

PUREN, Christian. *Histoire des méthodologies de l'enseignement des langues*. Paris: CLE International, 1988.

REBELO, Helena; SANTOS, Thierry. Aprender a falar PLE pelo método da pronúncia figurada: o caso das vogais orais em obras de pedagogos do século XIX publicadas em França. *Confluência*, n. 50, p. 122-142, 2016.

REINA, Pilar Rodríguez. El Dicionario Moderno, de G. Frisoni (1917-1927). In: SAN VICENTE, Félix (ed.). *Textos fundamentales de la lexicografía ítalo española (1917-2007)*. Milano/Italy: Polimetrica International Scientific Publisher, 2009. p. 28-29.

RIBEIRO, Julio. *Grammatica Portugueza*. São Paulo: Teixeira & Irmão Editores, 1883.

SCHÄFER-PRIESS, Barbara. A descrição da pronúncia portuguesa nas primeiras gramáticas para alemães. *Limite*, n. 6, p. 125-137, 2012. Disponível em: <http://www.revistalimite.es/volumen%206/07scha.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2020.

SWIGGERS, Pierre. “Portraits of Linguistics” Anno 1927. *Historiographia Linguistica*, v. 9, n. 1/2, p. 175-178, 1982.

SWIGGERS, Pierre. Aspects méthodologiques du travail de l'historien de l'enseignement du français langue étrangère ou seconde. *Documents pour l'histoire du français langue étrangère ou seconde*, n. 21, p. 34-52, 1998. Disponível em: <http://fle.asso.free.fr/sihfles/Documents/Documents%2021%20>

corrig%E9/Documents%2021%20on-line%20PDF%20corrig%E9/e%20D21%20swiggers.pdf. Acesso em: 9 abr. 2018.

SWIGGERS, Pierre. A historiografia da linguística: objeto, objetivos, organização. *Confluência – Revista do Instituto de Língua Portuguesa*, n. 44-45, p. 39-59, 2013. Disponível em: <http://lp.bibliopolis.info/confluencia/pdf/1171.pdf>. Acesso em 9 abr. 2018.

TOSO, Fiorenzo. La grammatica catalana di Gaetano Frisoni (1912). *Estudis Romànics*, n. 25, p. 317-325, 2003. Disponível em: <https://publicacions.iec.cat/repository/pdf/00000013/00000057.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2020.

